

INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Junho de 1996

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal de Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereço) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste primeiro momento, a PMC abrange apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, representada por uma amostra de cerca de 1.080 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de

trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

OBSERVAÇÕES

Os índices já divulgados, relativos a meses anteriores a este que agora se dão a público, podem apresentar pequenas diferenças em relação aqueles valores nas tabelas anexas, devido a correções posteriores efetuadas em suas informações por alguns estabelecimentos.

O IBGE não está divulgando os índices referentes ao ano de 1995. Pois, estes não mais se encontram sujeitos às alterações provenientes do processo de retificação das informações prestadas pelos estabelecimentos pesquisados.

Vale ressaltar que o IBGE fornecerá, a qualquer de seus usuários, os dados retrospectivos quando solicitados.

FATURAMENTO

O comércio varejista da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro registrou, em junho, uma redução real de faturamento, sobre o mês anterior, da ordem de 9,2%.

Mesmo sendo esperada uma taxa negativa este mês, em função da forte sazonalidade das vendas em maio, esta queda, no entanto, superou as expectativas. Agravando, com isto, os resultados em relação ao ano de 1995. O indicador mensal (mês/igual mês do ano anterior), que apresentou variações de -4,3% em abril e -5,2% em maio, saltou para -8,0% em junho. Da mesma forma, o indicador acumulado do ano, que assinalou pequena elevação entre abril e maio (de -8,0% para -7,4%), não manteve a tendência, se estabelecendo este mês em -7,5%.

As principais quedas de faturamento na relação junho/maio se verificaram, naturalmente, naquelas atividades em que as vendas são mais sensíveis ao movimento do Dia das Mães. Neste caso têm-se "lojas de departamentos", com decréscimo de 23,4% no confronto com maio, "outros artigos de uso pessoal" (-15,1%), "farmácias, drogarias e perfumarias" (-13,9%), "móveis e eletrodomésticos" (-12,5%) e "vestuário, calçados e tecidos" (-9,8%). A exceção, aqui, fica por conta do ramo de "automóveis e motos, peças e acessórios", que reduziu suas vendas em 16,7% mesmo não tendo a fator sazonal como justificativa básica.

Das atividades citadas acima, as três primeiras não conseguiram, até mesmo, retornar ao patamar de faturamento de abril, indicando, assim, que as elevadas taxas de decréscimo apresentadas por elas, em junho, resultaram não apenas da influência sazonal, mas expressam também uma piora dos seus negócios.

A performance do ramo automotivo, bem como a de material de construção (-10,0% sobre maio), foi a que mais surpreendeu. Esperava-se, com as últimas medidas de afrouxamento do crédito, uma melhora significativa nos seus índices de desempenho. O comportamento negativo do setor automotivo deveu-se, basicamente, as reduções nas vendas de veículos novos e de peças e acessórios.

Apresentaram também resultados negativos no faturamento, na relação junho/maio, os segmentos de "super e hipermercados" (-1,6%), "mercearias, açougues e assemelhados" (-2,5%) e "combustíveis e lubrificantes" (-7,8%). A retração deste último sendo justificada, principalmente, pela acomodação dos preços dos combustíveis a um patamar mais baixo, após os reajustes procedidos em abril.

O comércio varejista do Rio de Janeiro fecha o primeiro semestre de 1996 com uma redução real de faturamento de 7,5% em relação a igual período do ano passado. Das dez atividades pesquisadas somente a de "móveis e eletrodomésticos" obteve resultado positivo, aumentando suas vendas reais em 15,9% nesta comparação.

Através de uma estratégia de vendas centrada no baixo valor das prestações, o que só foi possível com utilização de recursos próprios e/ou empréstimos externos necessários ao alongamento dos prazos de financiamento além dos limites impostos pela política de restrição ao

consumo, o segmento de eletroeletrônicos conseguiu ampliar o seu mercado pela incorporação de novos consumidores, principalmente aqueles de menor poder aquisitivo.

O segmento de "automóveis e motos, peças e acessórios" (especialmente na parte de revenda de veículos), foi outro a se utilizar de um esquema próprio de financiamento das vendas. Com isto, mesmo tendo sido um dos ramos mais atingidos pela política de restrição ao crédito, conseguiu registrar, nesse primeiro semestre, um desempenho superior à média geral do varejo, com uma variação de -6,0% contra -7,5%.

Também apresentaram variações negativas menores do que a do comércio varejista em geral as atividades de "combustíveis e lubrificantes", com redução de 2,7% sobre o primeiro semestre de 1995; "super e hipermercados" (-4,9%) e "mercearias, açougues e assemelhados" (-7,0%).

Embora superando a média, esperava-se um melhor desempenho dos ramos de supermercados e de mercearias, pelo fato não só de transacionarem, basicamente, bens de primeira necessidade, como também pela reduzida dependência de suas vendas às condições de crédito. A queda significativa de faturamento, neste caso, pode ser atribuída à redução do consumo de itens menos essenciais provocada, provavelmente, por restrições orçamentárias.

As atividades que revelaram as maiores retrações de vendas neste primeiro semestre do ano, em relação ao mesmo período de 1995, foram as que dependem substancialmente do crédito e que, por outro lado, não tiveram condições de bancar formas próprias de financiamento. Neste caso, se inserem os segmentos de "vestuário, calçados e tecidos" (-18,4%), "outros artigos de uso pessoal" (-12,9%), "material de construção" (-11,3%) e "lojas de departamento" (-11,2%). A exceção aqui ficou por conta de "farmácias drogarias e perfumarias" (-36,7%), cujo resultado fortemente negativo deveu-se, basicamente, a reestruturação do setor, o que vem provocando um redimensionamento no seu número de estabelecimentos.

Por classes de pessoal ocupado o quadro não difere daquele apresentado em nível de atividades. Ou seja, verificaram-se resultados negativos, na relação com o mês anterior, em todos os tamanhos de estabelecimentos definidos pela pesquisa. A maior queda de faturamento ocorreu naqueles inseridos na faixa de "20 a 49 pessoas ocupadas", com decréscimo de 11,9%, seguidos pelos das classes de "10 a 19 pessoas" (-9,4%), "50 e mais pessoas" (-7,9%) e "0 a 9 pessoas" (-7,4%).

No acumulado do primeiro semestre apenas os estabelecimentos da classe de "10 a 19 pessoas" apresentam expansão real de faturamento, com taxa de 7,7% em relação ao mesmo período do ano passado. O pior resultado ficou com a classe de "20 a 49 pessoas" (-10,7%), seguida pelas de "0 a 9 pessoas" (-7,2%) e de "50 e mais pessoas" (-6,6%).

Os resultados por grupos de produtos são todos negativos na relação com o mês anterior. O destaque ficou com "automóveis e motos, peças e acessórios", com decréscimo real de 16,6% no faturamento. Completando o quadro vêm consumo pessoal (-13,4%), consumo residencial (-11,5%), "material de construção" (-10,0%), "combustíveis e lubrificantes" (-7,8%), e alimentos (-1,0%).

No acumulado janeiro-junho o quadro se altera um pouco, já que o consumo residencial registra crescimento de 3,4%, influenciado pelo bom desempenho das vendas de eletrodomésticos. O destaque negativo fica aqui com consumo pessoal (-18,2%), seguido por "material de construção" (-11,3%). Os demais grupos obtiveram reduções menores que a média geral do varejo: "combustíveis e lubrificantes" (-2,7%), alimentos (-3,7%) e "automóveis e motos, peças e acessórios" (-6,0%).

Ficou evidente, a partir dos números aqui apresentados, que os atuais níveis de faturamento do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro ainda estão bem distantes daqueles registrados no primeiro semestre do ano passado. Como, no período, a política de restrições ao consumo foi acentuadamente flexibilizada, tal comportamento pode também ser atribuído a um certo esgotamento dos ganhos do poder de compra da população obtidos com o Plano Real. A redução desses ganhos vem decorrendo do aumento expressivo dos preços dos serviços, aliado a uma política de salários menos flexível, que vem sendo praticada este ano, em que são exemplos, entre outros, a substancial queda no número de empresas concedendo antecipações e o pequeno reajuste do salário mínimo.

PESSOAL OCUPADO

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de junho uma diminuição no número de postos de trabalho da ordem de 0,6% em relação ao mês anterior. A evolução do emprego no ano de 1996 tem sido inferior à observada no ano passado, como atestam os resultados negativos dos índices mensal e acumulado do ano, respectivamente de -6,6% e -7,2%.

O comportamento negativo do emprego, no comércio varejista, não pode ser explicado apenas pela performance de seu faturamento, notadamente influenciada por fatores sazonais e/ou conjunturais. Desse modo, devem ser levados em consideração também fatores de caráter mais estrutural como a preocupação com a produtividade e lucratividade de suas empresas. Isto porque, o setor varejista pode ser apresentado como um dos mais dinâmicos e atraentes da economia nacional, despertando interesses não só de ampliação das principais cadeias nacionais como também de diversos grupos internacionais.

A expansão do volume de negócios com aumentos significativos de produtividade e lucratividade passa, portanto, a ser a tônica das empresas do setor, o que denota, em última instância, uma maior preocupação com seu grau de competitividade. Claro está, que esta ampliação do faturamento, a partir de ganhos de produtividade, encontra na diversidade dos setores do comércio varejista limites também bastante diferenciados. Isto se torna mais evidente ao analisar o comportamento do emprego por ramos de atividade.

No mês de junho, dos dez ramos pesquisados pela Pesquisa Mensal de Comércio apenas quatro apresentaram variações positivas em relação ao mês de maio; a saber: "mercearias, açougues e assemelhados" (2,5%); "automóveis e motos, peças e acessórios" (0,8%); "material de construção" (0,2%), e "vestuário, calçados e tecidos", com 0,1%.

O resultado de “mercearias, açougues e assemelhados”, apesar de positivo, não conseguiu reverter o quadro desfavorável do emprego, neste setor, registrado em relação a 1995. No confronto com junho do ano passado houve uma queda de 3,1%, e no acumulado janeiro-junho 96 contra janeiro-junho 95 uma taxa de -7,2%. Aqui, o fraco desempenho das vendas, que registram no acumulado do primeiro semestre do ano uma queda de 7,0% em seu faturamento, associado às limitações de natureza estrutural, restringiu a capacidade de recuperação do nível do emprego da atividade, como indica a queda de 9,3% em relação a janeiro de 1995, dado pelo índice de base fixa.

Os demais ramos que apresentaram resultados positivos no mês de junho em relação a maio mantiveram um comportamento semelhante ao de mercearias, na comparação com igual mês do ano passado. Assim têm-se: “automóveis e motos, peças e acessórios” (-4,5%); “material de construção” (-7,8%); e “vestuário, calçados e tecidos”, com -5,0%. O mesmo se observa na comparação entre o primeiro semestre de 96 contra igual período de 95: “automóveis e motos, peças e acessórios” (-6,3%); “material de construção” (-7,1%); e “vestuário, calçados e tecidos”, com -7,7%.

Como se pode observar, as taxas alcançadas por estes segmentos, em todos os indicadores, situam-se bastante próximas da média do comércio em geral, sendo que na maior parte das vezes abaixo desta. Isto parece indicar que tais flutuações no número de pessoas ocupadas podem estar sendo motivadas apenas pela redução no nível de faturamento, que para estes setores foi significativa. Em outras palavras, a preocupação com as despesas de comercialização adquire neste cenário pouco favorável aos negócios importância considerável, apesar de uma certa rigidez de natureza estrutural típica destes ramos, que dificulta uma maior intensificação da produtividade e restringe as possibilidades de desempenho da maior parte das empresas do setor.

As seis atividades do comércio varejista que apresentaram resultados negativos, no mês de junho em relação a maio, foram: “farmácias, drogarias e perfumarias” (-8,5%); “combustíveis e lubrificantes automotivos” (-4,7%); “lojas de departamentos” (-1,9%); “super e hipermercados” (-1,3%); “outros artigos de uso pessoal” (-0,8%); e “móveis e eletrodomésticos”, com -0,4%.

Em relação a junho do ano passado os resultados, à exceção do ramo de “móveis e eletrodomésticos” com crescimento de 4,1% no número de postos de trabalho, também foram negativos. Assim têm-se: “farmácias, drogarias e perfumarias” (-31,7%); “lojas de departamentos” (-16,1%); “combustíveis e lubrificantes automotivos” (-9,1%); “outros artigos de uso pessoal” (-9,0%); “vestuário, calçados e tecidos” (-5,0%); e “super e hipermercados”, com -2,1%.

No índice acumulado do ano, que mede as variações do primeiro semestre de 96 contra igual período do ano passado, o comportamento destes ramos não foi muito diferente. As maiores quedas no emprego continuaram a ser registradas nos ramos de “farmácias, drogarias e perfumarias” (-21,6%) e de “lojas de departamentos” (-15,7%). Seguem a eles: “outros artigos de uso pessoal” (-10,0%); “combustíveis e lubrificantes automotivos” (-7,3%); e “super e hipermercados”, com -1,8%. A exceção, como não poderia deixar de ser, foi “móveis e eletrodomésticos”, que apresentou um crescimento de 3,0%.

As significativas taxas de “farmácias, drogarias e perfumarias” e de “lojas de departamentos” podem ser apontadas como decorrentes, em grande parte, das mudanças estruturais implementadas por estes setores. Os índices de produtividade auferidos por “lojas de departamentos”, por exemplo, que apesar de positivos vinham registrando taxas decrescentes, tiveram sua tendência revertida. As mudanças nos paradigmas organizacionais associadas a uma maior informatização, ao mesmo tempo em que contribuíram para o sucesso dessas medidas, resultaram no agravamento do desemprego do setor.

Na análise por classe de pessoal ocupado tem-se, para o índice mês/mês anterior, um único resultado positivo, o da classe de “0 a 9 pessoas ocupadas” (2,5%). As que apresentaram resultados negativos no nível de ocupação foram as de “20 a 49 pessoas ocupadas” (-2,3%); “10 a 19 pessoas ocupadas” (-2,1%); e “50 e mais pessoas” (-1,1%). O índice mensal positivo foi registrado novamente apenas na classe de “0 a 9 pessoas ocupadas”, que assinalou crescimento no número de postos de trabalho de 1,5%. Todas as demais apresentaram desempenho negativo, a saber: “20 a 49 pessoas ocupadas” (-13,3%); “10 a 19 pessoas ocupadas” (-12,4%); e “50 e mais pessoas”, com -6,1%. Para o índice acumulado do ano, o quadro apresentado é um pouco mais grave, visto que todas as classes de pessoal ocupado apresentaram redução no número de trabalhadores. Tendo-se, assim, os seguintes resultados: “20 a 49 pessoas ocupadas” (-15,1%); “10 a 19 pessoas ocupadas” (-8,0%); “50 e mais pessoas” (-5,9%); e “0 a 9 pessoas”, com -2,4%.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

A massa de salários paga pelo comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou, no mês de junho em relação a maio, um aumento de 2,9%. Em relação ao mesmo mês do ano passado este quadro se inverte, registrando uma queda de 0,8%. O resultado obtido a partir da comparação do primeiro semestre deste ano com o do ano anterior aponta uma variação positiva de apenas 0,4%.

Os resultados acima possibilitam compreender a dinâmica que rege o comportamento dos salários no comércio varejista em geral. De um lado, tem-se a forte influência exercida pelo faturamento sobre a massa salarial registrada, principalmente, no resultado do índice mensal. Pois, como se sabe, o desempenho do comércio varejista no tocante a esta variável tem sido bastante inferior ao do ano passado, exercendo sobre a massa de salários um claro elemento redutor. De outro lado, têm-se os efeitos do esgotamento do reajuste salarial ocorrido no ano passado, e do pequeno reajuste do salário mínimo deste ano (variação de apenas 12%), como também o impacto das variações específicas do emprego na atividade comercial, marcadamente negativo, como apontam os resultados que vêm sendo divulgados.

Na análise por atividades, das dez atividades pesquisadas pela Pesquisa Mensal de Comércio, seis apresentaram resultados positivos na comparação junho/maio 96. Os ramos do comércio que apontaram variações positivas foram: “combustíveis e lubrificantes automotivos” (16,3%); “automóveis e motos, peças e acessórios” (10,8%); “outros artigos de uso pessoal” (9,4%); “material de construção” (5,7%); “mercearias, açougues e assemelhados” (4,6%); e “móveis e eletrodomésticos”, com 2,6%.

As quatro atividades restantes que registraram, em relação ao mês anterior, variações negativas são: “farmácias, drogarias e perfumarias” (-7,8%); “vestuário, calçados e tecidos” (-4,5%); “lojas de departamentos” (-2,7%); e “super e hipermercados”, com -1,2%.

Na comparação com o mês de junho do ano passado este quadro se modifica. Das dez atividades, apenas três apresentaram resultados positivos: “combustíveis e lubrificantes automotivos” (15,5%); “vestuário, calçados e tecidos” (14,9%); e “automóveis e motos, peças e acessórios”, com 7,4%. Estas variações decorrem, principalmente, das especificidades destas atividades. Como por exemplo, o pagamento de encargos trabalhistas referentes às demissões de trabalhadores, por parte do ramo de “combustíveis e lubrificantes automotivos”, visto o significativo aumento das dispensas de pessoal ocorrido no setor em relação a junho de 95 (-9,1%).

As atividades que, por sua vez, registraram variações negativas, ainda na comparação com junho de 1995, foram “móveis e eletrodomésticos” (-35,5%); “lojas de departamentos” (-19,2%); “farmácias, drogarias e perfumarias” (-19,1%); “material de construção” (-3,8%); “outros artigos de uso pessoal” (-2,7%); “mercearias, açougues e assemelhados” (-1,6%); e “super e hipermercados”, com -0,7%.

As expressivas reduções no faturamento destes setores, assim como as elevadas taxas de redução de pessoal ocupado em relação ao ano passado, justificam este resultado. São significativos, neste caso, os resultados de “lojas de departamentos” e “farmácias, drogarias e perfumarias”, que expressam os efeitos desta perversa combinação.

O índice acumulado do ano, obtido a partir da comparação do primeiro semestre deste ano com o do ano passado, apresenta um quadro semelhante. Aqui, das dez atividades pesquisadas pela PMC, apenas quatro registram resultados positivos, a saber: “vestuário, calçados e tecidos” (17,7%); “automóveis e motos, peças e acessórios” (4,5%); “material de construção” (4,4%); e “super e hipermercados” (2,4%).

As que apresentaram variações negativas foram: “móveis e eletrodomésticos” (-32,1%); “lojas de departamentos” (-16,6%); “farmácias, drogarias e perfumarias” (-7,1%); “mercearias, açougues e assemelhados” (-4,4%); “outros artigos de uso pessoal” (-2,7%); e “combustíveis e lubrificantes automotivos”, com -1,9%.

Na análise por classes de pessoal ocupado têm-se os seguintes resultados para o índice mês/mês anterior: “0 a 9 pessoas ocupadas” (11,6%), “20 a 49 pessoas ocupadas” (7,5%), e “10 a 19 pessoas”, com 5,3%. A única classe a apresentar resultado negativo para este indicador foi a de “50 e mais pessoas”, com -1,5%.

No índice mensal (junho 96/junho 95), obtiveram variações positivas no número de pessoas ocupadas as classes de “0 a 9 pessoas” (11,7%) e de “20 a 49 pessoas”, com 7,7%. Ficando com resultados negativos as de “50 e mais pessoas”, com -4,0%, e de “10 a 19 pessoas ocupadas”, com -2,6%.

Para o índice acumulado do ano (janeiro-junho 96/janeiro-junho 95) têm-se resultados positivos para as classes de "0 a 9 pessoas ocupadas" (13,8%) e de "20 a 49 pessoas ocupadas", com 5,5%. Apresentaram, por sua vez, variações negativas as de "50 e mais pessoas" e de "10 a 19 pessoas ocupadas", ambas com taxas de - 1,8%.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

QUADRO RESUMO - MÊS: 06/1996

(VARIAÇÃO %)

CLASSES DE PESSOAL OCUPADO, ATIVIDADES E GRUPOS DE PRODUTOS	FATURAMENTO (*)			EMPREGO			SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (*)		
	MÊS/MÊS	MENSAL (1)	ACUM. NO ANO (2)	MÊS/MÊS	MENSAL (1)	ACUM. NO ANO (2)	MÊS/MÊS	MENSAL (1)	ACUM. NO ANO (2)
COMÉRCIO VAREJISTA	-9,19	-7,95	-7,51	-0,63	-6,64	-7,15	2,85	-0,83	0,38
POR ATIVIDADE									
SUPER E HIPER MERCADOS	-1,58	-5,07	-4,90	-1,28	-2,08	-1,80	-1,18	-0,68	2,35
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	-2,49	-6,72	-6,96	2,54	-3,10	-7,15	4,63	-1,62	-4,41
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	-23,44	-16,82	-11,22	-1,89	-16,12	-15,74	-2,72	-19,21	-16,64
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	-13,86	-41,18	-36,74	-8,52	-31,70	-21,59	-7,81	-19,13	-7,05
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	-9,80	-13,04	-18,37	0,12	-4,96	-7,74	-4,52	14,94	17,66
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (3)	-15,05	-28,33	-12,87	-0,80	-8,97	-10,03	9,38	-2,68	-2,67
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	-12,50	9,60	15,88	-0,37	4,12	2,95	2,63	-35,45	-32,05
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	-16,68	-2,60	-5,99	0,81	-4,53	-6,25	10,83	7,38	4,45
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	-7,75	2,11	-2,65	-4,72	-9,06	-7,25	16,26	15,54	-1,85
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	-10,03	-16,88	-11,29	0,23	-7,77	-7,10	5,73	-3,76	4,41
POR CLASSES DE PESSOAL OCUPADO									
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	-7,36	-10,54	-7,23	2,52	1,51	-2,42	11,57	11,71	13,75
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	-9,35	3,38	7,74	-2,08	-12,43	-7,97	5,29	-2,58	-1,77
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	-11,88	-3,54	-10,65	-2,31	-13,31	-15,13	7,50	7,66	5,47
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	-7,88	-9,26	-6,64	-1,08	-6,11	-5,94	-1,50	-4,04	-1,78
POR GRUPOS DE PRODUTOS									
ALIMENTOS	-0,95	-2,92	-3,70						
CONSUMO PESSOAL	-13,39	-21,40	-18,19						
CONSUMO RESIDENCIAL	-11,53	0,33	3,39						
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	-16,68	-2,60	-5,99						
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	-7,75	2,11	-2,65						
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	-10,03	-16,88	-11,29						

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) RESULTADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/91

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR

(3) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

12-04-07/08/96

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

INDICADORES DE FATURAMENTO REAL (*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL ⁽¹⁾			ÍNDICE ACUMULADO ⁽²⁾		
	ABR	MAIO	JUN	ABR	MAIO	JUN	ABR	MAIO	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
COMÉRCIO VAREJISTA	96,60	103,68	94,15	98,19	107,33	90,81	95,74	94,84	92,05	91,97	92,57	92,49
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPER MERCADOS	98,84	99,13	97,57	94,90	100,29	98,42	91,72	93,94	94,93	95,43	95,13	95,10
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	91,02	92,08	89,79	97,20	101,17	97,51	97,07	90,07	93,28	93,74	92,99	93,04
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	101,73	124,06	94,99	85,54	121,94	76,56	85,15	95,92	83,18	88,15	89,91	88,78
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	65,69	66,42	57,22	104,43	101,12	86,14	66,16	69,30	58,82	62,89	64,12	63,26
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	81,47	99,53	89,78	94,16	122,16	90,20	85,39	86,49	86,96	78,91	80,58	81,63
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL(3)	90,47	87,62	74,44	95,78	96,84	84,95	98,21	81,25	71,67	92,90	90,37	87,13
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	140,76	164,09	143,58	112,21	116,57	87,50	128,16	118,97	109,60	116,82	117,36	115,88
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	101,83	116,07	96,71	97,70	113,98	83,32	99,46	100,73	97,40	91,46	93,40	94,01
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	95,20	96,32	88,86	104,08	101,17	92,25	102,67	104,99	102,11	94,45	96,48	97,35
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	91,21	92,38	83,12	102,00	101,28	89,97	96,85	88,51	83,12	90,18	89,83	88,71
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	94,93	98,34	91,10	101,35	103,60	92,64	100,12	94,57	89,46	93,15	93,45	92,77
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	106,08	113,84	103,19	97,75	107,32	90,65	116,12	113,96	103,38	107,26	108,62	107,74
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	96,13	106,02	93,42	102,56	110,29	88,12	94,60	91,97	96,46	86,94	88,04	89,35
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	98,45	105,05	96,77	95,41	106,70	92,12	93,24	94,52	90,74	93,71	93,89	93,36

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(3) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO, ETC.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

INDICADORES DE EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL ⁽¹⁾			ÍNDICE ACUMULADO ⁽²⁾		
	ABR	MAIO	JUN	ABR	MAIO	JUN	ABR	MAIO	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
COMÉRCIO VAREJISTA	91,58	91,34	90,77	100,32	99,75	99,37	92,84	93,04	93,36	92,67	92,75	92,85
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPER MERCADOS	98,93	98,58	97,33	100,00	99,64	98,72	97,65	96,24	97,92	98,78	98,26	98,20
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	89,50	88,43	90,68	101,17	98,80	102,54	94,33	92,79	96,90	91,89	92,07	92,85
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	81,99	81,77	80,22	100,39	99,72	98,11	83,30	84,94	83,88	84,18	84,33	84,26
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	71,07	74,03	67,73	98,53	104,16	91,48	74,00	75,95	68,30	81,61	80,47	78,41
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	89,25	88,01	88,12	99,22	98,61	100,12	89,99	94,64	95,04	91,04	91,73	92,26
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (3)	91,46	89,52	88,80	104,62	97,87	99,20	92,96	90,59	91,03	89,55	89,76	89,97
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	104,93	105,61	105,23	98,59	100,64	99,63	104,52	105,71	104,12	101,98	102,72	102,95
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	95,18	95,83	96,61	101,35	100,67	100,81	92,94	93,22	95,47	93,46	93,41	93,75
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	94,33	96,54	91,99	97,74	102,33	95,28	92,83	95,21	90,94	92,59	93,12	92,75
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	90,83	91,36	91,57	100,08	100,59	100,23	96,07	92,17	92,23	93,25	93,03	92,90
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	94,45	95,91	98,32	99,77	101,54	102,52	96,16	98,54	101,51	96,38	96,81	97,58
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	93,68	91,21	89,32	101,87	97,36	97,92	94,89	89,91	87,57	93,71	92,94	92,03
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	82,34	83,26	81,33	100,45	101,11	97,69	84,61	87,43	86,69	83,81	84,52	84,87
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	93,03	92,54	91,54	100,06	99,48	98,92	93,69	93,23	93,89	94,31	94,10	94,06

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(3) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO, ETC.

12-06-07/08/96

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

INDICADORES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES REAL

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL ⁽¹⁾			ÍNDICE ACUMULADO ⁽²⁾		
	ABR	MAIO	JUN	ABR	MAIO	JUN	ABR	MAIO	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
COMÉRCIO VAREJISTA	100,85	106,83	109,88	99,25	105,93	102,85	99,71	94,85	99,17	102,28	100,65	100,38
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPER MERCADOS	110,90	111,36	110,06	102,67	100,41	98,82	102,30	95,40	99,32	105,11	102,98	102,35
MERCEARIAS, AÇUGUES E ASSEMBLHADOS	93,87	97,52	102,04	99,66	103,89	104,63	99,63	87,05	98,38	97,29	95,02	95,59
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	79,39	93,40	90,86	97,63	117,64	97,28	77,32	78,14	80,79	85,61	83,91	83,36
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	90,29	89,72	82,72	100,20	99,37	92,19	91,12	87,73	80,87	97,39	95,42	92,95
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	106,03	115,13	109,93	95,00	108,58	95,48	121,10	117,87	114,94	118,31	118,22	117,66
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL(3)	101,72	106,87	116,89	101,58	105,06	109,38	102,95	89,98	97,32	99,50	97,33	97,33
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	59,16	67,22	69,00	99,51	113,63	102,63	63,94	67,11	64,55	69,16	68,72	67,95
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	113,06	119,30	132,22	100,77	105,51	110,83	101,99	96,57	107,38	105,93	103,78	104,45
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	107,39	122,55	142,48	99,81	114,11	116,26	82,13	96,20	115,54	93,95	94,45	98,15
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	104,76	111,71	118,12	95,84	106,63	105,73	104,15	94,79	96,24	109,75	106,35	104,41
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	118,02	126,09	140,68	94,81	106,84	111,57	116,15	101,89	111,71	117,99	114,23	113,75
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	99,97	110,50	116,35	97,93	110,54	105,29	97,86	93,60	97,42	99,80	98,41	98,23
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	100,00	106,10	114,06	100,20	106,10	107,50	103,61	99,50	107,66	106,54	104,99	105,47
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	100,64	104,40	102,83	101,11	103,74	98,50	98,36	93,29	95,96	100,18	98,69	98,22

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(3) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO, ETC.

12-04-07/08/96

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

INDICADORES DE FATURAMENTO POR GRUPOS DE PRODUTOS REAL¹⁾

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL ⁽¹⁾			ÍNDICE ACUMULADO ⁽²⁾		
	ABR	MAIO	JUN	ABR	MAIO	JUN	ABR	MAIO	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
COMÉRCIO VAREJISTA	96,60	103,68	94,15	98,19	107,33	90,81	95,74	94,84	92,05	91,97	92,57	92,49
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	98,61	98,43	97,50	93,31	99,83	99,05	93,72	94,39	97,08	96,58	96,14	96,30
CONSUMO PESSOAL	83,63	94,42	81,78	96,41	112,90	86,61	86,48	84,99	78,60	81,76	82,45	81,81
CONSUMO RESIDENCIAL	118,19	135,21	119,62	106,57	114,41	88,47	109,81	107,01	100,33	103,16	104,06	103,39
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	101,83	116,07	96,71	97,70	113,98	83,32	99,46	100,73	97,40	91,46	93,40	94,01
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	95,20	96,32	88,86	104,08	101,17	92,25	102,67	104,99	102,11	94,45	96,48	97,35
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	91,21	92,38	83,12	102,00	101,28	89,97	96,85	88,51	83,12	90,18	89,83	88,71

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

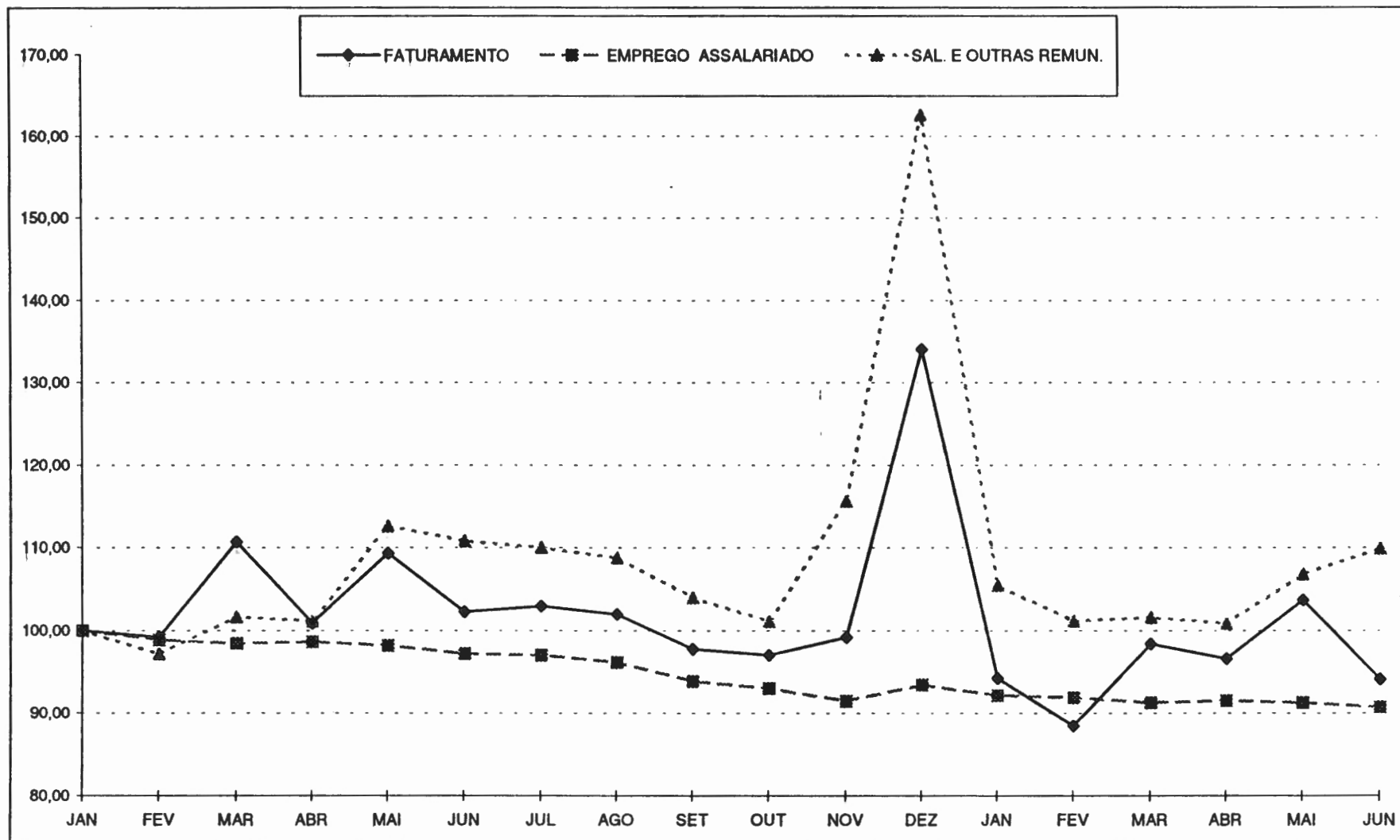
(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

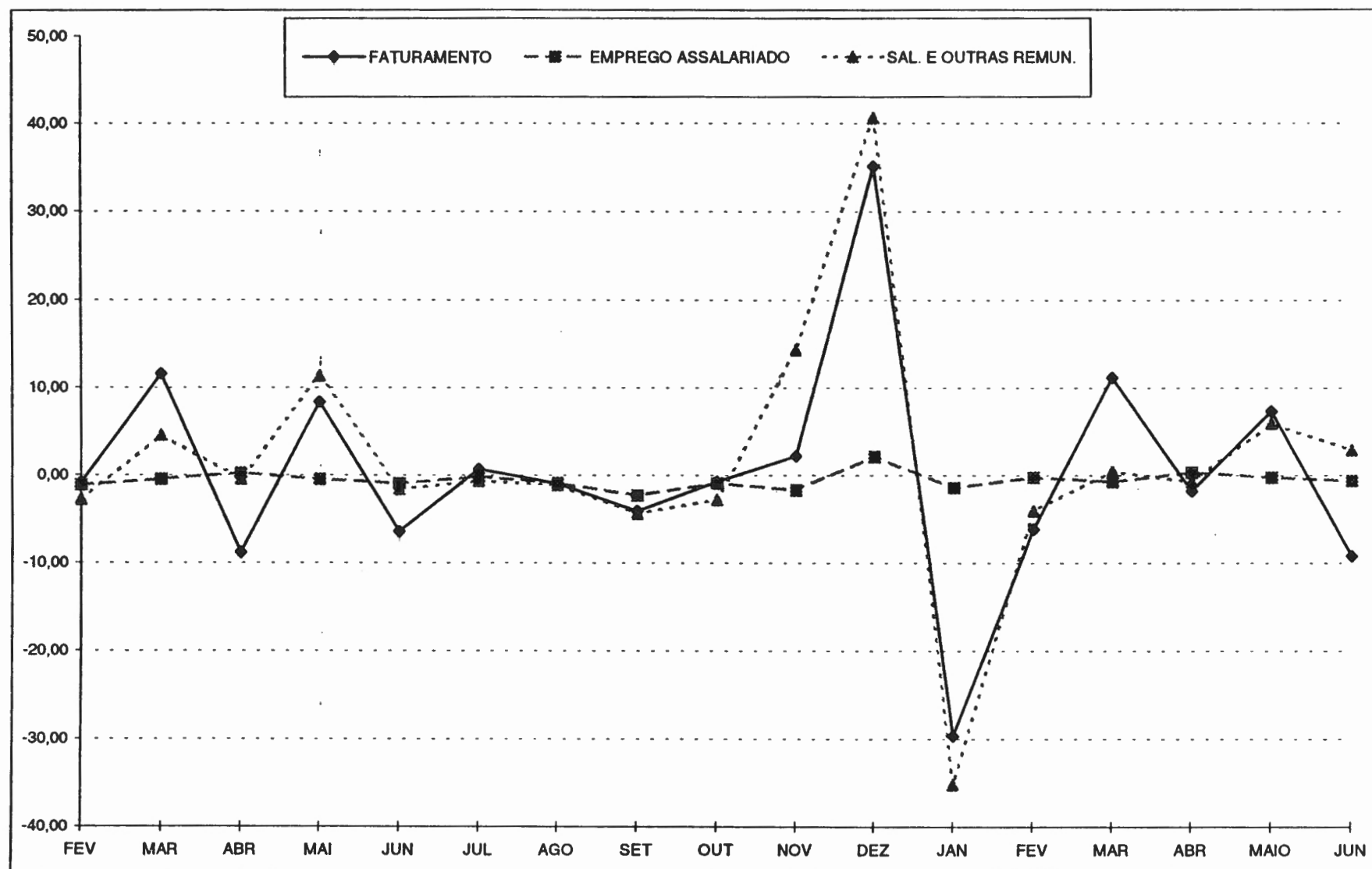
12:04-07/08/96

PEQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
Índice Base Fixa de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação Mês / Mês Anterior de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96



SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livraria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402 -- --
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-200 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2698

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (083)215-1907/2871
Fax: (083)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (086)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tels.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 -Tels.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r. 61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r. 134 e 156 Fax: (048)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TERREO
CIDADE BAIXA - 90010-390 -TEL.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS, B1.H - Ed. Venâncio II -1º andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.